

“Louvor à instituição, à obra e ao ideal de justiça”

DB-Carlos Jorge Monteiro



Marcelo Rebelo de Sousa, Rui Marcos e João Gabriel Silva, ontem, na apresentação da obra sobre a FDUC

●●● Presidente eleito da República Portuguesa e insigne professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa – onde fez questão de celebrar a vitória eleitoral a 24 de janeiro –, Marcelo Rebelo de Sousa esteve ontem em Coimbra para apresentar um livro que traça a história secular e ilustre da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Na Quinta das Lágrimas, foram muitos os que quiseram marcar presença na cerimónia que contou com um Marcelo Rebelo de Sousa assumidamente contido no discurso.

Sobre a obra – *The Coimbra Faculty of Law in Retrospect* –, editada em língua inglesa pela Imprensa da Universidade de Coimbra e assinada por Rui de Figueiredo Marcos, atual diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC), Marcelo Rebelo de Sousa foi breve mas incisivo: “Quero deixar um louvor à obra editada, que conjuga, em conteúdo e em forma, uma síntese feliz da história da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra com a preocupação da sua projeção universal”.

O Presidente eleito fez ainda questão de “louvar



“The Coimbra Faculty of Law in Retrospect” é uma obra assinada por Rui de Figueiredo Marcos e editada, em língua inglesa, pela Imprensa da Universidade de Coimbra

1 **Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República eleito, esteve, ontem, com o reitor da UC João Gabriel Silva, a apresentar a obra**

a instituição ela própria” pelos “séculos de serviço a Portugal”, pelo “papel determinante na cultura nacional”, bem como pela “capacidade de se recriar e de se antecipar ao futuro”. E Marcelo Rebelo de Sousa deixou também uma “palavra de louvor” ao “ideal de justiça na nossa pátria e na nossa democracia”.

Mesmo porque, rematou, “o jurista cidadão, tal como o cidadão jurista é um fazedor de justiça, de democracia e de portugalidade”.

Comentários só depois de começar a exercer funções

Em resposta aos jornalistas que o questionavam sobre o Orçamento do Estado para 2016, Marcelo Rebelo de Sousa foi perentório: “Sobre essa matéria, até começar a exercer funções, não farei nenhum tipo de comentário público.

Daqui por um mês, em função de um calendário que conhecem e depois de ter assumido as funções presidenciais, será recebido o texto final do Orçamento do Estado no Palácio de Belém”. Nessa ocasião, acrescentou ainda, “o Presidente da República em funções, terá de promulgar o diploma e, certamente, falará ao país”.

Exatamente a posição que adotou quando instado a comentar uma declaração feita ontem pelo cardeal patriarca de Lisboa: “Eu estou aqui numa homenagem a uma grande instituição, que é a Universidade de Coimbra. A pátria portuguesa é feita de grandes instituições. A Universidade de Coimbra é uma, a Igreja Católica é outra. Mas, neste momento, entendo que não devo fazer comentários sobre a vida política portuguesa”, disse Marcelo Rebelo de Sousa. | **Lídia Pereira**